



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: IV FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Catalogar para não esquecer: a potência clínica das memórias da loucura
<b>Autor</b>	RICARDO GIACOMONI
<b>Orientador</b>	TANIA MARA GALLI FONSECA

O projeto de pesquisa propõe organizar o acervo de obras referentes às coleções de quatro artistas-loucos submetidos ao regime de longa internação, que produziram e produzem expressivamente obras plásticas enquanto frequentadores da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro – Porto Alegre/RS. Nesse sentido, a catalogação e a montagem desses arquivos, seguindo os padrões museológicos de organização de obras, fornecem as condições necessárias para a consolidação de um centro de referência para os estudos das relações entre arte, loucura e sociedade, que uma vez disponibilizado servirá como referência para diversas pesquisas de outras áreas, além da psicologia. Catalogar para não esquecer evidencia a importância dessa memória como patrimônio histórico da loucura e como ela operou no Estado do Rio Grande do Sul, possibilitando a construção de uma memória social que produz outras formas de cuidar e clinicar. Dessa forma, esse banco de dados, uma vez disponibilizados em uma infraestrutura indispensável para a sua preservação, operará em seu caráter social, reflexivo e crítico na produção de diferentes formas de inscrever esses sujeitos no social, não mais os silenciando. A construção conceitual e metodológica dessa pesquisa se processa em encontros semanais com estudantes e pesquisadores onde são abordados os referenciais teóricos, sobretudo em Gilles Deleuze e Félix Guattari, Michel Foucault, Giorgio Agamben e outros intercessores, constituindo-se ações de natureza acadêmica, cultural, interdisciplinar e interinstitucional. A prática da catalogação e a vivência no espaço do hospital psiquiátrico servem como dispositivos que permitem desmanchar contornos das certezas do instituído acerca da loucura. No estágio atual, quando já foram catalogadas três coleções, a pesquisa dá continuidade à Coleção da artista Natália Leite. No contato com as obras, possibilita-se a produção de novos sentidos e narrativas na inscrição desse sujeito no social como resistência aos antigos, porém perpetuantes, processos institucionais da loucura. As afecções que surgem nesse encontro com as obras elevam as produções expressivas ao estatuto de testemunhos, referindo-se a um novo tracejar da história da loucura, agora dita em primeira pessoa, assumindo o teor testemunhal daqueles que sofreram sua própria história como trauma e alienação. Para além da simples catalogação e montagem de um arquivo, o trabalho de pesquisa se propõe à prática do testemunho como posição ativa na possibilidade de outra produção acerca da história da loucura.